

# Mario Quintana – Ah, sim, a velha poesia...

Poesia, a minha velha amiga...  
eu entrego-lhe tudo  
a que os outros não dão importância nenhuma...  
a saber:  
o silêncio dos velhos corredores  
uma esquina  
uma lua  
(porque há muitas, muitas luas...)  
o primeiro olhar daquela primeira namorada  
que ainda ilumina, ó alma,  
como uma tênue luz de lamparina,  
a tua câmara de horrores.  
E os grilos?  
Não estão ouvindo, lá fora, os grilos?  
Sim, os grilos...  
Os grilos são os poetas mortos.

Entrego-lhe grilhos aos milhões um lápis verde  
um retrato  
amarelecido um velho ovo de costura  
os teus pecados as  
reivindicações as explicações – menos  
o dar de ombros e os risos contidos  
mas  
todas as lágrimas que o orgulho estancou na fonte  
as explosões de cólera  
  
o ranger de dentes  
as alegrias agudas até o grito  
a dança dos ossos...

Pois bem,  
às vezes

de tudo quanto lhe entrego, a Poesia faz uma coisa que parece nada tem a ver com os ingredientes mas que tem por isso mesmo um sabor total: eternamente esse gosto de nunca e de sempre.

**Mario Quintana, Melhores poemas**